

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS SOBRE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO CURSO DE QUÍMICA

ELIEZER ALVES MARTINS¹; JOSIELE DA SILVA; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO²;
MAIRA FERREIRA³.

¹Universidade Federal de Pelotas – eliezeralvesmartins@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – josielequimica@gmail.com; fabiosangiogo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mmairaf@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os estágios supervisionados em cursos de licenciatura têm o papel de possibilitar tempos e espaços de aprendizagem da prática da docência. No curso de Licenciatura em Química na UFPel, os estágios estão distribuídos em quatro semestres e cursados a partir da segunda metade do curso, conforme o Projeto Pedagógico Curso (PPCLQ/UFPEL, 2009).

Fazer a passagem da cultura acadêmica para a cultura escolar tem sido um desafio da universidade na formação inicial de professores. Para FÁVERO (2011, p. 58), a universidade tem uma realidade histórica sociocultural que contempla diferentes visões do mundo, uma dessas é a desenvolvida pelos futuros professores, durante seu curso de formação, com relação à escola e à docência. Para esse mesmo autor, a universidade pública precisa estar atenta e ter competência e dedicação redobradas para a formação dos futuros profissionais que a frequentam, e que, muitas vezes, têm dificuldade em articular conceitos teóricos aprendidos na universidade com os conhecimentos necessários para o exercício da prática profissional.

Nesse sentido, vemos os estágios como tempos e espaços nos quais os alunos vislumbram a escola como seu ambiente de trabalho, mobilizando conhecimentos, reflexões e práticas associadas aos saberes docentes, entre os quais, o aprendizado que tiveram na universidade (TARDIF, 2007).

O trabalho que estamos apresentando, recorte da pesquisa em desenvolvimento¹, visou investigar o período de estágio de uma turma de alunos do curso de Licenciatura em Química da UFPel, tentando ver o modo como esses licenciandos percebem essa etapa da sua formação profissional e as expectativas que desenvolvem com relação à profissão docente, ou seja, procuramos investigar quais são as perspectivas e motivações que esse primeiro contato com a prática nas escolas trouxe para esses futuros professores de Química.

2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa procurou atender pressupostos da pesquisa qualitativa ao desenvolver ações que possibilitassem “a compreensão de fenômeno social, segundo a perspectiva dos atores, através de participação na vida desses atores, ficando o pesquisador ‘imerso’ no fenômeno de interesse” (FIRESTONE

¹ Este trabalho se trata de um recorte do trabalho intitulado “Estágios Supervisionados: Desafios e Perspectivas para a Formação de Futuros Professores de Química”, submetido e aprovado para apresentação no XVII Encontro Nacional de Ensino de Química, em Ouro Preto/MG, no período de 19 a 22 de agosto de 2014.

apud MOREIRA, 2011, p.16). Esse tipo de pesquisa leva em conta os fatos sociais e a realidade em que se encontram os sujeitos pesquisados.

Para MOREIRA (2011):

A pesquisa qualitativa é um termo que tem sido usado alternativamente para designar várias abordagens à pesquisa em ensino, tais como: pesquisa etnográfica, participativa observacional, estudo de caso, fenomenológica construtivista, interpretativa, antropológica cognitiva. (p. 46-47).

Assim, a pesquisa possui caráter qualitativo e refere um estudo sobre os estágios no curso de Licenciatura em Química da UFPel, pela percepção dos estagiários com relação a esta etapa de sua formação. Entendemos que esse possibilitaria “obter generalidades, ideias predominantes, tendências que aparecem mais definidas entre as pessoas que participaram do estudo.” (TRIVIÑOS, 2001, apud SANTOS; SOARES; FONTOURA, 2004, p.1).

Para a realização da pesquisa, criou-se um instrumento contendo questões que envolviam a entrada dos licenciandos na escola, em relação: ao modo como se sentiram exercendo a docência; as dificuldades encontradas no estágio; e as perspectivas para o exercício da profissão. As questões foram realizadas para cada um dos estágios (Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III), de modo a identificar reflexões referentes aos estágios.

Os sujeitos da pesquisa foram 9 alunos do curso de Licenciatura em Química da UFPel, identificados de A1 a A9, que cursaram o Estágio Supervisionado I em 2012/1 e concluíram o Estágio Supervisionado III em 2013/1. O instrumento foi aplicado aos alunos e os dados registrados em tabela para posterior categorização e análise. Utilizamos a metodologia de Análise de Conteúdo, considerando as unidades de significado extraídas das respostas e reunidas em categorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da organização das unidades de significado e entendendo, tal como FRANCO (2008), que categorizar é “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação seguida de um reagrupamento baseada em analogias” (p. 59), neste trabalho, apresentamos duas categorias de análise: a) motivação e expectativas no estágio; e b) perspectivas em relação à profissão.

Tabela 1: Descrição das Categorias

Categoria	Unidades de significado
Motivação e expectativas no estágio	<i>Me senti bem em dar aulas e superar alguns medos; Estágio não mudou decisão em ser professora; Para a educação básica é desmotivador: falta de estrutura e difícil acesso aos recursos</i>
Perspectivas em relação à profissão	<i>Ser professor/a na educação básica - continuar utilizando uma metodologia diferenciada; Continuar os estudos, pesquisando e aprendendo; Ser professor/a no ensino superior</i>

Diante das respostas dos estagiários, as respostas possibilitaram “ver” como os acadêmicos percebem os estágios em seu processo de formação profissional e

quais suas perspectivas, a partir dessa experiência, com relação ao exercício da docência.

Sobre a categoria **motivação e expectativas no estágio**, alguns licenciandos disseram que a experiência foi motivadora, como aponta a fala do aluno (A6):

Foi motivador, pois quando entrei numa sala de aula tu notas que não é apenas ensinar, vai muito além, pois trabalhamos com pessoas.

No entanto, para alguns alunos, os estágios não tiveram esse efeito, especialmente, quando não puderam realizar os estágios em uma dada escola ou turno, como indicado pelas seguintes falas:

O Estágio I e o Estágio II foram muito bons. O Estágio III nem tanto, porque não pude fazer como e onde eu queria, porque o orientador da faculdade quis manter o estágio fora da realidade vivida pelo professor da escola pública. E porque tinha que ser com a professora que ele queria. Eu queria fazer de noite com uma professora e tive que fazer de manhã com outra. Isso me desmotivou muito. (A9)

Para a educação básica é desmotivador, pela estrutura disponível e a dificuldade de acesso aos recursos disponíveis. (A4)

O meu estágio foi desmotivador pelo fato de alguns problemas que tive na escola. Algumas vezes ia até lá e não tinha aula por troca de horários que eles não me avisavam. (A8)

Vemos que diferentes fatores podem ter efeitos, atendendo ou deixando de atender as expectativas dos licenciandos. Algumas se referem à estrutura e condições físicas e materiais das escolas, outras a organização da prática de estágio pela universidade, quando seleciona escolas ou professores parceiros para o estágio. De qualquer modo, é preciso pensar sempre em cursos de licenciatura que tenham como princípio formador a parceria com a escola, considerando que tanto a escola como a universidade seriam agências formadoras de professores, acompanhando e supervisionando esse trabalho docente inicial.

Na categoria **perspectivas em relação à profissão**, procuramos perceber como os estagiários se manifestam sobre o exercício da docência na Educação Básica, analisando os efeitos da experiência dos estágios, após sua conclusão.

As respostas foram bem distintas, apontando para perspectivas diversificadas com relação aos planos profissionais. Os alunos apontam ter boas perspectivas em seguir na carreira docente, embora indiquem conhecimento sobre as dificuldades da profissão.

Alguns alunos discorrem acerca das metodologias de ensino, como indicado pelo aluno A7:

Espero continuar com a metodologia diferenciada, pois é como os alunos participam e gostam das aulas, mas para isso a escola também deve estar de acordo e os outros professores também precisam adaptar coisas diferentes em suas aulas, o que eu acho difícil acontecer.

Já outros questionam a valorização do professor na Educação Básica e têm dúvidas sobre o exercício da docência.

Tem muita coisa a fazer, porém o centro de tudo, acredito, seja a valorização dos profissionais e da educação. (A4)

Minha perspectiva é muito boa, me sinto à vontade trabalhando com adolescentes, porém tenho a intenção de ministrar aulas para o ensino superior. (A2)

Entende-se que o estágio é de extrema importância para o futuro professor e mesmo que essa entrada na escola não garanta uma experiência positiva para a formação como docente, sabe-se que o contato direto com a escola e os alunos possibilita ao estagiário uma percepção sobre o que é ser professor.

A partir de respostas desses futuros professores, a exemplo das expostas neste texto (sobre as duas categorias apresentadas), pode-se pensar em estratégias para que os estágios supervisionados sejam um espaço de formação mais enriquecedor na mobilização de saberes docentes (TARDIF 2007). Pensamos que, com isso, poderemos minimizar as dificuldades que os estagiários dessa pesquisa relataram.

4. CONCLUSÕES

A partir da explicitação do referencial teórico, da análise dos documentos e das falas dos licenciandos, compreendemos e salientamos a importância dos Estágios Supervisionados na formação pedagógica dos licenciandos. É nesse período da formação acadêmica que alguns conflitos, até então desconhecidos, surgem e nos levam a pensar em formas de superá-los, pensando em estratégias para tornar esse, um espaço que faça parte do processo de ensino e que valorize as aprendizagens dos licenciandos, seja no ambiente acadêmico, seja no ambiente da prática profissional. Além disso, os resultados fazem, no âmbito do curso de licenciatura em Química da UFPel, pensar algumas mudanças na operacionalização dos estágios de modo a atender as demandas apontadas, visando a melhoria da formação e das perspectivas dos licenciandos para o exercício profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÁVERO, A.L.M. Universidade e Estágio Curricular Subsídios para Discussão. In: ALVES, N. **Formação de Professores Pensar e Fazer**. São Paulo: Cortez 2011. 11. ed., v.30. p. 57-66.

FRANCO, M.I.P.B. **Análise de Conteúdo**. Brasília. Liber Livro, 2008. 3.ed.80 p.

MOREIRA, Marco Antônio. **Metodologias de pesquisa em ensino**. São Paulo Livraria da Física 2011.1 ed. 242 p.

PPCLQ/UFPEL. **Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: UFPel, 2009. Disponível em < <http://wp.ufpel.edu.br/colégiadoquimica>>. Acesso em: 02 junho 2014.

SANTOS, J R; SOARES, P ; FONTOURA, L.F. Análise de Conteúdo: A Pesquisa Qualitativa no Âmbito da Geografia Agrária. In: **XXIV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA**. Santa Cruz do Sul – RS. UNISC. 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional**. Rio de Janeiro Vozes 8. ed., 2007 328 p.